

- 1) Para o Sr., o que caracteriza um bom poema?
- 2) O Sr. acha que a poesia deve ser um veículo das idéias políticas e ideológicas do autor?
- 3) William Wordsworth disse que poesia "é um jorrar espontâneo de emoções relembradas em tranqüilidade". O Sr. está de acordo?
- 4) O Sr. encontra, através de nossa evolução poética no período Modernista, uma linha evolutiva harmoniosa, com tendências que se vêm reproduzindo ininterruptamente e características permanentes?
- 5) Como o poeta sempre está se renovando, é difícil traçar as características de sua poesia. Como o Sr. resumiria esse ciclo evolutivo de sua produção?
- 6) De onde vem a sua grande capacidade de exprimir suas idéias através da prosa e poesia? O Sr. acha que todos nascem com essa capacidade?
- 7) O que o levou, nos últimos anos, a se dedicar mais às crônicas do que à poesia?
- 8) Como o Sr. vê, na última década, o interesse dos jovens pela poesia?

Respostas ao questionário de Roberto P. Hirth

1. A combinação perfeita de forma e conteúdo: a idéia ou a emoção expressa em forma artisticamente realizada.
2. Não compreendo a poesia como veículo de qualquer coisa que não seja puramente... poesia. Se o poema gira em torno de um tema político ou ideológico - e isto é concebível, pois há um infinito de temas, todos cabíveis em poesia - nem por isso deve deixar de impor-se como poema, isto é, como produto artístico, válido por si mesmo. A questão é que, na maioria das vezes, os poemas ditos sociais ou políticos não passam de meros discursos pretensiosos, despidos de qualidade estética.
3. Esta é uma entre milhares de definições da poesia, todas certas mas insuficientes. Tanto a emoção ganha em ser "reconstituída" com tranquilidade, como na transcrição verbal imediata, sob o fogo direto. Não existe, que eu saiba, definição absoluta de poesia. Manuel Bandeira divertiu-se, durante algum tempo, colecionando as inúmeras tentativas nesse sentido.
4. Não vejo seqüência harmoniosa, ou evolução, nos domínios da criação literária em geral. Experimentam-se novas técnicas, eis tudo. Virgílio continua atual, e muitos poetas de hoje estão fadados ao esquecimento, que é também uma lei literária.
5. Sinceramente, não me considero habilitado a julgar o meu próprio trabalho. Estou demasiado envolvido nele para tentar analisá-lo.
6. Prejudicado, em parte, pela resposta à pergunta anterior. Quanto à questão de ordem geral, acho difícil concluir alguma coisa so-

bre o problema científico da vocação. Parece-me que as aptidões criativas independem, até certa medida, de cuidados e condições especiais de estímulo, havendo mesmo casos em que elas se desenvolvem em ambiente hostil. Cedo a palavra aos geneticistas e psicólogos.

7. Dedico-me à poesia e à crônica jornalística desde a mocidade .

Sucede que a primeira eu cultivo para meu próprio gosto, e a segunda é praticada profissionalmente, como meio de vida. Mesmo que não tivesse parte do meu tempo reservado ao jornal, ~~entretanto~~, eu nunca seria um poeta muito produtivo. Costumo dizer que a poesia é a linguagem de certos momentos, e a prosa a linguagem de 24 horas por dia.

8. Não tenho elementos para avaliar o grau de interesse dos jovens pela poesia. Não há estatísticas sobre o número de consumidores jovens desse gênero literário. Quanto ao fato de muitos adolescentes escreverem versos, creio que sempre foi assim e continuará a ser, pois esta é a maneira comum de manifestarem anseios e reações sentimentais em estado puro, isto é, sem crítica racionante. São versos a que naturalmente falta conhecimento técnico, e na maioria dos casos, com o passar do tempo, são abandonados e esquecidos pelos seus autores.

Rio, 25 de maio, 1982.

Carlos Drummond de Andrade